

# Coletivos defendem nomeação de mulheres para evitar retrocesso de gênero no STJ

Uma nota assinada por 32 coletivos ligados à advocacia manifestou apoio à indicação de duas mulheres para ocupar as vagas de ministros que estão abertas no Superior Tribunal de Justiça.

Rafael Luz/STJ



*STJ tem duas vagas abertas, decorrentes da aposentadoria de mulheres*

Segundo os grupos, “não se trata de avançar, mas de não retroceder”. Isso porque elas decorrem da aposentadoria de duas mulheres: as ministras Laurita Vaz e Assusete Magalhães.

O STJ formou na última semana as duas listas tríplexes de candidatos. Para a vaga de Laurita Vaz, **destinada a membros do Ministério Público**, concorrem Sammy Barbosa, do Ministério Público do Acre; Marluce Caldas, do Ministério Público de Alagoas; e Carlos Frederico, do Ministério Público Federal.

Já para a vaga de Assusete Magalhães, **destinada à Justiça Federal**, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) poderá escolher entre Carlos Brandão (Tribunal Regional Federal da 1ª Região); Daniele Maranhão (TRF-1); e Marisa Santos (TRF-3).

“Não é nada contra os homens que, de forma honrada, também compõem as listas. É sobre não deixar que o Tribunal da Cidadania perca em termos de perspectivas na sua nobre missão jurisdicional”, diz

a nota.

Lula não tem prazo para fazer a escolha. Os nomes escolhidos serão submetidos a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e depois precisarão ser aprovados pelo Plenário da casa.

**Clique [aqui](#) para ler o manifesto**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-out-21/coletivos-defendem-nomeacao-de-mulheres-para-evitar-retrocesso-de-genero-no-stj/>